



## CONSELHO ADMINISTRATIVO FUNSERV

Mandato 2024/2028

Exercício 2024

---

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA - FUNSERV

Aos quatorze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no prédio sede da FUNSERV, sito à Rua Major João Lício, 265 – Centro – Sorocaba/SP, reunião extraordinária do Conselho Administrativo da FUNSERV. Em atenção à convocação do Presidente do Conselho, publicada à fl. 05 do diário oficial, no dia 13 de agosto de 2024. De modo virtual através do aplicativo Google Meet, em primeira chamada às 09h15 e em segunda chamada às 09h30, deu-se início à reunião, onde deliberaram sobre o que segue: **SEÇÃO – I: FASE DE EXPEDIENTE** (art. 17 da Lei Municipal nº 4169/1993): 1) Verificação de quórum: iniciando a reunião, o Sr. Paulo Marquêz, Presidente do Conselho Administrativo da Funserv, passou a conduzir a pauta, após abertura oficial, verificação de quórum e saudação. **SEÇÃO – II: FASE DA ORDEM DO DIA:** (arts. 18 e seguintes da Lei Municipal nº 4169/1993). **ITEM 1 – DELIBERAÇÃO DAS PROPOSTAS DO COMITÊ DE INVESTIMENTO:** Presidente Paulo deu início à reunião relembrando que, conforme acordado na última reunião Ordinária deste Conselho, optou-se por agendar essa reunião com a presença da gestora de investimentos, Sra. Cilsa, para explanar sobre o FIP – Fundo de investimento por participação. Também seguiu com a apresentação dos senhores Rodrigo Rocha e Natália Alouche, representantes do BTG Pactual, convidados a participarem da reunião e explicar melhor sobre esse investimento. Presidente Paulo passou então a palavra aos convidados que iniciaram apresentando o BTG Pactual, um Banco de investimento Brasileiro, presente no mercado desde 2005, especializado em capital de investimento e capital de risco, além da administração de fundos de investimento, de gerenciamento de patrimônio, e de ativos globais. Explanou sobre a experiência e o sucesso que o BTG alcançou ao longo dos últimos anos, com mais de 1 (um) mil km de extensão de energia elétrica. Disse ainda que a transmissão de energia é o FIP que apresenta o menor risco. Este Fundo de investimento possui um ambiente regulatório estável, regulado pela ANEEL, e está captando recursos para a estruturação dessa linha de transmissão, cujo objetivo é levar energia elétrica para o sul e sudeste do País. Trata-se de um investimento em ativos sólidos com perfil de risco reduzido, e estima ser um momento ideal para este tipo de investimento, dada a taxa de juros mais alta no momento. Trata-se ainda de um fundo IE – de Infra Estrutura. São 03 lotes arrematados no leilão de números 04, 14 e 6, com 2 (dois) mil km de extensão, sendo uma extensão no Nordeste, outra na Bahia e outra em Minas Gerais. Explicou ainda que é um FIP fechado, com prazo de 7 anos para resgate, mas que estima-se que no ano 4 (quatro) já comece a obter retorno de capital. O objetivo de retorno deste investimento é IPCA + 18% a.a. bruto, e IPCA+15% líquido. A taxa de gestão do BGT Pactual é de 1.5%, e a Taxa de performance, haverá somente se o investimento superar IPCA + 6%. Sr. Rodrigo concluiu que essa alternativa de investimento é muito aderente aos RPPSs por ser de longo prazo, com retorno substancialmente superior à meta atuarial. O Presidente Paulo, antes de abrir para as perguntas dos conselheiros, apresentou algumas considerações. Ele afirmou que estamos considerando um investimento da FUNSERV em um Fundo de Investimento em Participações (FIP) focado no setor de transmissão de energia. Diante disso, gostaria de fazer algumas considerações que percebi nas falas do Sr. Rodrigo e da Sra. Natália, sobre principais vantagens e desvantagens desse tipo de investimento para que possamos tomar uma decisão bem informada: Vantagens do Investimento: 1. Estabilidade e Previsibilidade: o setor de transmissão de energia oferece contratos de longo prazo com receitas estáveis e previsíveis, muitas vezes ajustadas pela inflação. Isso significa que

podemos contar com um fluxo de caixa constante, essencial para o cumprimento das nossas obrigações futuras. Demanda constante: a demanda por energia elétrica é alta e não varia muito com as mudanças na economia. Isso garante que as empresas de transmissão, nas quais o FIP investe, sempre terão mercado para seus serviços, garantindo uma base sólida de receita. Apoio governamental: historicamente, o governo brasileiro tem incentivado investimentos em infraestrutura de energia, o que pode aumentar as chances de sucesso do nosso investimento. Baixo risco operacional: no meu entendimento, parece que a transmissão de energia é um negócio estável, com menos riscos operacionais em comparação com outros setores, o que torna o investimento menos arriscado. Impacto positivo: ao investir em transmissão de energia, a FUNSERV não só busca bons retornos, mas também contribui para o desenvolvimento da infraestrutura do país, o que é positivo para a sociedade como um todo. Desvantagens e Riscos: 1. Risco regulatório: Existe o risco de mudanças nas políticas governamentais que possam afetar a rentabilidade do investimento, como alterações nas regras de tarifas. Dependência de investimentos públicos: O setor depende de contínuos investimentos e apoio do governo. Se houver cortes ou atrasos nesses investimentos, o desempenho do FIP pode ser afetado. Risco político: Como o setor de energia está ligado às políticas públicas, qualquer instabilidade política ou mudança de governo pode trazer incertezas que precisam ser monitoradas. Concorrência: Embora seja um setor regulado, a competição por concessões e contratos pode ser um desafio, especialmente contra empresas maiores e já estabelecidas. Diante disso, olhando para o cenário geral, as vantagens de investir em um FIP focado em transmissão de energia parecem superar as desvantagens. A estabilidade, previsibilidade e apoio governamental fazem desse um investimento atraente para a FUNSERV. No entanto, é importante que fiquemos atentos aos riscos regulatórios e políticos, que podem introduzir incertezas. Porém, com uma estratégia bem planejada para lidar com esses riscos - tão bem executada pelo Comitê de Investimentos - esse investimento pode ser uma excelente oportunidade para a FUNSERV, ajudando a garantir a segurança financeira e a sustentabilidade do fundo em longo prazo. Sr. Edgar perguntou se a realização da operação de construção será feita pela BTG ou por contratação de empresa existente no segmento. Sra. Natália respondeu que será feita pela própria BTG, que já possui uma plataforma de energia dentro do BTG e vão utilizar os funcionários que já possuem com bastante experiência na área. Essa empresa se chamará Grande Sertão, e o plano de obras com 4 (quatro) mil funcionários deve iniciar no ano que vem, quando esperam a maior chamada de capital. Sr. Túlio questionou sobre qual será a taxa de performance. Sra. Natália respondeu que será de 20% à partir do IPCA + 6%. Não havendo mais questionamentos, Presidente Paulo agradeceu a presença dos Srs. Rodrigo Rocha e Natália Alouche, agradeceu também a Sra. Cilsa por ter ido em busca de alterativas para os investimentos. Diante de todo o exposto, o presidente conduziu a votação de forma clara e objetiva, garantindo que todos os conselheiros entendessem a proposta e os principais pontos considerados na tomada de decisão, onde a proposta foi aprovar o investimento da FUNSERV em um Fundo de Investimento em Participações (FIP) focado no setor de transmissão de energia, onde, após uma análise detalhada, foi identificado que o FIP de transmissão de energia oferece uma oportunidade de investimento alinhada com os objetivos de longo prazo da FUNSERV. Este fundo promete estabilidade e previsibilidade de receitas, graças a contratos de longo prazo ajustados pela inflação, e está inserido em um setor com demanda constante e apoio governamental. Vale ressaltar que a proposta de aprovação levou em conta as seguintes vantagens e riscos: Vantagens Identificadas: A) Estabilidade e Previsibilidade: Receitas ajustadas pela inflação e contratos de longo prazo. B) Demanda Constante: Segurança de mercado para serviços de transmissão de energia. C) Apoio Governamental: Incentivos e políticas que favorecem o setor. D) Baixo Risco Operacional: Estabilidade nas operações de transmissão. E) Impacto Positivo no Desenvolvimento: Contribuição para a infraestrutura nacional. Riscos Considerados: A) Risco Regulatório: Possíveis mudanças nas políticas governamentais que possam afetar a rentabilidade. B) Dependência de Investimentos Públicos: Necessidade contínua de apoio governamental. C) Risco Político: Incertezas associadas a mudanças políticas. D) Concorrência: Desafios em

relação a concessões e contratos. Sendo assim, os conselheiros presentes foram convidados a votar a FAVOR da aprovação do investimento no FIP de transmissão de energia, conforme os termos e condições apresentados ou CONTRA, não aprovar o investimento no FIP de transmissão de energia. O valor a ser investido, conforme sugestão do Comitê de Investimentos, é de 30 milhões de reais, corresponde a 1% (um por cento) da carteira. A votação se deu nominalmente e todos os conselheiros presentes na reunião, abaixo relacionados, votaram SIM para esta proposta de investimento. Diante disso, deu-se por APROVADO o investimento. Na sequencia, Srº Edgar solicitou retomar a pauta da última reunião e definir sobre a aplicação no S&P500. Sra. Cilsa relembrou a fala da reunião passada sobre o S&P500, que são as 500 melhores empresas no mercado americano. E que a proposta do Comitê de Investimento é alocar 6 (seis) milhões de reais nos fundos da BTG Pactual, e 4 (quatro) milhões de reais nos fundos da SICREDI. Presidente Paulo conduziu a votação novamente, de forma nominal a todos os presentes na reunião, sobre ser a FAVOR ou CONTRA esse investimento, o qual foi aprovado por unanimidade o montante de 10 (dez) milhões de reais, sendo 6 (seis) milhões na BTG Pactual e 4 (quatro) milhões de reais no Banco SICREDI. SEÇÃO III – ENCERRAMENTO: Após verificar que não existia mais assunto a ser tratado, o presidente deu encaminhamento ao encerramento da reunião, agradecendo a todos os Membros presentes na reunião, os quais seguem abaixo relacionados. Não havendo nada mais a tratar, encerraram-se os trabalhos às 10h30 e para constar eu, Ana Lúcia Bittencourt Rosa, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, vai por mim assinada e, posteriormente, publicada junto ao site da Funserv, ficando a próxima reunião ordinária designada para 28/08/2024, quarta-feira, conforme previsto na Resolução FUNSERV nº 07/2024.

Membros presentes:

ALEXANDRO PEREIRA DA SILVA
AMANDA CRISTINA NUNES SCHIAVI
ANA LAURA DE ALMEIDA
ANA LÚCIA BITTENCOURT ROSA
ANTÔNIO SILVA
ANDRE AUGUSTO
EDGAR APARCIDO FERREIRA DA SILVA
AUREA ISCARO ANDRADE
CILSA REGINA GUEDES SILVA
FABIO SALUN SILVA
FRANCINE CASARE
GILMAR EZEQUIEL DE SOUZA OLIVEIRA
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR
LEILA REGINA OLIVEIRA CHINELATTO
MARCO ANTONIO LEITE MASSARI
PAULO ANTONIO DE SOUSA MARQUEZ
PAULO DE TARSO CESAR DA SILVA
PEDRO DE OLIVEIRA ROSA
RONALDO CAMILLO ROSA FONTES
TULIO MARCUS PERFETTO
VANDA PINHEIRO

**Ana Lúcia Bittencourt Rosa**  
**Secretária do Conselho Administrativo**